



**ESTADO DO MARANHÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO LISBOA
GABINETE DO PREFEITO**

**Av. Imperatriz, 1331 – Centro – João Lisboa – MA CEP: 65922-000
CNPJ: 07.000.300/0001-10
Fone: (99) 3535-1401 / FAX: (99) 3535-1281**

LEI Nº 130/2009

**DISPÕE SOBRE A PROPOSTA DE
CRIAÇÃO DO PLANO DE CARGOS,
CARREIRAS E SALÁRIOS DOS
SERVIDORES DO MAGISTÉRIO DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE JOÃO LISBOA E
DÁS OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O Prefeito Municipal de João Lisboa, Estado do Maranhão, **Francisco Emiliano Ribeiro de Menezes**, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - Esta Lei consolida os princípios e normas estabelecidos no Plano de Cargos, Carreiras e Salários dos Servidores do Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa, nos termos da Consolidação das Leis Trabalhistas -- CLT; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -- LDB; Conselho Nacional de Educação -- CNE; LEI DO FUNDEB; Lei Orgânica Municipal -- LOM e Constituição Federal -- CF/88.

ey

Art. 2º - Para efeito desta Lei, o Quadro da Rede Pública Municipal de Ensino do Município de João Lisboa é formado pelos servidores que exercem as funções dos cargos de carreira de nível fundamental, médio e superior, dos grupos ocupacionais relativos aos objetivos finalísticos da Secretaria de Educação.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E GARANTIAS

Art. 3º - O Novo Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa objetiva o aperfeiçoamento profissional contínuo e a valorização dos Trabalhadores em Educação através de remuneração digna e, por conseqüência, a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados à população do Município, baseado nos seguintes objetivos, princípios e garantias:

I – reconhecimento da importância da carreira pública e de seus valores agentes;

II – profissionalização, que pressupõe qualificação e aperfeiçoamento profissional com remuneração digna e condições adequadas de trabalho;

III – formação continuada dos Trabalhadores em Educação;

IV – promoção da educação, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania;

V – liberdade de ensinar, aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, dentro dos ideais de democracia;

VI – gestão democrática do ensino público municipal;

VII – valorização do desempenho, da qualificação e do conhecimento;

VIII – avanço na Carreira, através da promoção nos níveis e da progressão nas classes;

ey

IX – período reservado ao Professor, incluído em sua carga horária, a estudo, planejamento e avaliação do trabalho discente;

X – estímulo ao aperfeiçoamento, à especialização e à atualização, bem como a melhoria do desempenho e da qualidade dos serviços prestados ao conjunto da população do Município;

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E GARANTIAS

Art. 4º - A estrutura de cargos e carreira do Quadro de Pessoal da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa é composta de servidores permanentes e representa o conjunto das funções relacionadas com o atendimento dos objetivos da Secretaria Municipal de Educação e Desenvolvimento Humano.

Parágrafo Único - Compõem o Quadro de Pessoal Permanente da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa os cargos do Anexo I desta Lei.

Art. 5º - O Quadro de Pessoal Permanente do Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa terá a seguinte composição:

I – GRUPO: Magistério

a) Cargo de Nível Superior:

- Professor
- Orientador
- Supervisor

b) Cargo de Nível Médio em extinção:

- Professor

[Handwritten signature]

Art. 6º - Os cargos do Quadro de Pessoal da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa serão caracterizados por sua denominação, pela descrição sumária e detalhada de suas atribuições e pelos requisitos de instrução, qualificação e experiência exigidos para o ingresso, como segue:

I – Para o exercício do cargo de Professor é exigida a habilitação específica para atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino, obtida em nível superior, em curso de licenciatura plena.

II – Excepcionalmente, conforme estabelece o Artigo 62, da Lei nº 9394 de 20/12/96, poderá ser admitida como formação mínima para o exercício da docência nos cinco primeiros anos de Ensino Fundamental e na Educação Especial e Infantil, a obtida em nível médio com formação em Magistério.

III – Do Professor, quando em atividades de coordenação, administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será exigida graduação em Pedagogia, ou pós-graduação em Educação ou áreas afins, garantida, nesta formação, a base comum nacional. Além dos requisitos de formação, a experiência docente de 03 (três) anos e pré-requisito para o exercício dessas atividades.

Art. 7º - Os cargos do Quadro de Pessoal Permanente do Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa serão distribuídos na carreira em 04 (quatro) níveis e entre as classes A e F, às quais estão associados critérios de formação, habilitação e titulação, obtidas em cursos superiores em instituições reconhecidas pelo MEC.

a) Quanto aos Níveis e Classes, obedecer-se-á as seguintes titularizações: **Nível I**, classes **A, B, C, D, E e F** para portadores de magistério; **Nível II**, em extinção, para portadores de estudos adicionais; **Nível III**, classes **A, B, C, D, E, e F**, para portadores de Licenciatura Plena; **Nível IV**, classes **A, B, C, D, E, e F**, para portadores de cursos de Pós-Graduação.

b) Para a progressão salarial entre as classes será mantido o percentual de 5% (cinco por cento) para os portadores de curso com atualização educacional de no mínimo 360 (trezentos e sessenta) horas; 15% (quinze por cento) para os portadores de certificado de *latu senso*; 25% (vinte e cinco por cento) para os portadores de diploma de mestre; 35% (trinta e cinco por cento) para os portadores de doutor, em instituições oficiais, reconhecidas pelo MEC.

Parágrafo Único – Os percentuais acima descritos no item “b”, não são cumuláveis.

Art. 8º - Os cargos do Quadro de Pessoal Permanente do Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa estão descritos e especificados no Anexo II da presente Lei.

Handwritten signature

CAPÍTULO IV DO PROVIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA

SEÇÃO I DO INGRESSO

Art. 9º - Os cargos da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa, com denominação estabelecida na Descrição de Cargos da presente Lei, são acessíveis aos brasileiros natos ou naturalizados, que preencham os requisitos estabelecidos em Lei, sendo o ingresso no Nível correspondente a sua formação e na Classe inicial de vencimento do respectivo Nível, atendidos os requisitos de qualificação profissional e habilitação por Concurso Público de provas e títulos.

Art. 10º - Em caso de vacância, os Cargos deverão ser supridos por Concurso Público que terá validade de 02 (dois) anos, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

Art. 11º - É assegurado às pessoas portadoras de deficiência física o direito a inscreverem-se em concurso público para provimento de cargo cujas atribuições sejam compatíveis com a deficiência, reservadas até 5% (cinco por cento) das vagas oferecidas no certame seletivo.

SEÇÃO II DO ESTÁGIO PROBATÓRIO

Art. 12º - O estágio probatório é o período de 03 (três) anos de efetivo exercício, a contar da data de seu início, durante qual os ocupantes de cargo da Rede Pública Municipal de Ensino são avaliados para atingir a estabilidade no cargo para o qual foi nomeado.

§ 1º - O estágio probatório ficará suspenso na hipótese das seguintes licenças:

I - Por motivo de doença em pessoa na família;

II - Para acompanhar cônjuge ou companheiro, nos termos da legislação em vigor;

III - Para ocupar cargo público eletivo.

§ 3º - Durante o estágio probatório, ao ocupante de cargo da Rede Pública Municipal de Ensino serão proporcionados meios para sua integração e desenvolvimento de suas potencialidades em relação ao interesse público, garantido através de acompanhamento pela equipe de suporte pedagógico.

§ 4º - Cabe à Secretaria Municipal de Educação e Desenvolvimento Humano garantir os meios necessários para acompanhamento e avaliação do desempenho dos seus servidores em estágio probatório.

SEÇÃO III DO DESENVOLVIMENTO NA CARREIRA

Art. 13º - O processo de desenvolvimento na Carreira ocorrerá, conforme condições oferecidas aos servidores, mediante:

- I – elaboração de plano de qualificação profissional;
- II – estruturação de um sistema de avaliação de desempenho anual;
- III – estruturação de um sistema de acompanhamento de pessoal, que assessoro permanentemente os dirigentes na gestão de seus recursos humanos.

§ 1º - A avaliação de desempenho a que se refere o inciso II deve ser compreendida como um processo global e permanente de análise de atividades dentro e/ou fora da Rede de Ensino e deve ser um momento de formação, em que o servidor tenha a oportunidade de analisar a sua prática, percebendo seus pontos positivos e visualizando caminhos para a superação de suas dificuldades, possibilitando dessa forma seu crescimento profissional.

§ 2º - A avaliação será norteada pelos seguintes princípios:

I – Participação democrática: avaliação deve ser em todos os níveis tanto do sistema quanto do servidor, com a participação direta do avaliado (auto-avaliação) e de equipe específica para este fim, sendo submetida à avaliação também todas as áreas de atuação da instituição de ensino, entendendo-se por área de atuação todas as atividades e funções da mesma;

II – Universidade: todos devem ser avaliados dentro da Rede Municipal de Ensino;

III – Objetividade: a escolha de requisitos deverá possibilitar a análise de indicadores qualitativos e quantitativos;

IV – Transparência: o resultado da avaliação deverá ser analisado pelo avaliado e pelos avaliadores, com vistas à superação das dificuldades detectadas para o desempenho profissional.

§ 3º - As demais normas de avaliação de desempenho terão regulamentação própria definida por comissão interinstitucional constituída pelo Órgão da Educação.

Art. 14º - O servidor que adquirir nova habilitação/titulação e para a Classe equivalente a que ele se encontrava, obedecendo aos critérios estabelecidos no “caput” deste artigo;

a) Os cursos de pós-graduação “*latu sensu*” e “*stricto sensu*”, e de nova habilitação, para os fins previstos nesta Lei, realizados pelo ocupante de Cargo do Grupo Ocupacional Magistério, somente serão considerados para fins de Progressão Salarial, se ministrados por instituição autorizada ou reconhecida pelo MEC e, quando realizados no exterior, se forem revalidados por instituição brasileira, credenciada para este fim;

b) A Progressão por Nova Habilitação/Titulação ocorrerá a qualquer tempo e será efetivada mediante requerimento do servidor com a apresentação de certificado ou diploma devidamente instruído. Em caso de exigência no processo, caberá à Instituição aferir o direito, desde que sejam comprovados todos os requisitos exigidos para atendimento do pleito;

c) Em nenhuma hipótese uma mesma qualificação, habilitação ou titulação poderá ser utilizada em mais de uma forma de Progressão;

d) O professor com acumulação de cargo, prevista em Lei, poderá usar a nova habilitação/titulação em ambos os Cargos, obedecidos os critérios estabelecidos neste artigo.

I – Grupo Ocupacional: Magistério

a) A Progressão para o Nível de vencimento III dar-se-á, excepcionalmente, para o Professor de Nível I e II que obtiver Licenciatura Plena;

CAPÍTULO V DAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Art. 15º - A qualificação profissional, visando à valorização do servidor e a melhoria da qualidade do serviço público, ocorrerão com base no levantamento prévio das necessidades, de acordo com o processo de qualificação profissional da Secretaria Municipal de Educação e Desenvolvimento Humano ou por solicitação dos servidores, atendendo com prioridade a sua integração, atualização e aperfeiçoamento.

Parágrafo Único – Ao servidor em estágio probatório, fica garantido o desenvolvimento de atividades de integração, com o objetivo de inseri-lo na estrutura de organização da Rede Municipal de Ensino e da Administração Pública.

Art. 16º - O processo de Qualificação Profissional ocorrerá por iniciativa do Governo, através da Secretaria Municipal de Educação, mediante convênio, ou por iniciativa do próprio servidor, cabendo ao Município atender prioritariamente.

I – Programa de Integração à Administração Pública, aplicado a todos os servidores nomeados e integrantes do Quadro da Rede Pública Municipal de Ensino, para informar sobre a estrutura e organização da Administração Pública da Secretaria de Educação e Desenvolvimento Humano do Município, dos direitos e deveres definidos na Legislação Municipal e sobre o Plano Municipal de Educação e Plano Nacional de Educação;

II – Programas de Complementação de Formação, aplicados aos servidores integrantes do Quadro Suplementar, para obtenção da habilitação mínima necessária às atividades do cargo;

III – Programa de Capacitação, aplicando aos servidores para incorporação de novos conhecimentos e habilidades, decorrentes de inovações científicas e tecnológicas ou de alteração da legislação, normas e procedimentos específicos ao desempenho do seu cargo ou função;

IV – Programa de Desenvolvimento, destinado à incorporação de conhecimentos e habilidades técnicas inerentes ao cargo, através de cursos regulares oferecidos pela Instituição;

V – Programa de Aperfeiçoamento, aplicado aos servidores com a finalidade de incorporação de conhecimentos complementares de natureza especializada, relacionada ao exercício ou desempenho do cargo ou função, podendo constar de cursos regulares, seminários, palestras, simpósios, congressos e outros eventos similares;

VI – Programas de Desenvolvimento Gerencial – destinados aos ocupantes de cargos de direção, gerência, assessoria e chefia, para habilitar os servidores ao desempenho eficiente das atribuições inerentes ao cargo ou função.

Art. 17º - Os afastamentos para Qualificação Profissional do professor serão estabelecidos pela legislação em vigor.

CAPÍTULO VI DA REMUNERAÇÃO

SEÇÃO I DO PLANO DE VENCIMENTOS

Art. 18º - Remuneração é a retribuição pecuniária pelo exercício instituído nesta Lei, que compreende o vencimento, valor correspondente à Classe em que se encontra na Carreira, acrescido das gratificações aqui previstas.



Art. 19º - Vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício do cargo no Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino correspondente à natureza das atribuições e requisitos de habilitação e qualificação.

Art. 20º - Aos ocupantes do Quadro do Pessoal Permanente do Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino atribui-se vencimentos, sendo considerado o princípio de igual remuneração para igual habilitação e equivalente desempenho de funções inerentes ao cargo.

Art. 21º - A estrutura de vencimentos do Quadro do Pessoal Permanente da Rede Pública Municipal de Ensino compõe o **Anexo III** desta Lei.

SEÇÃO II DO VALE TRANSPORTE

Art. 22º - Aos ocupantes do Quadro da Rede Pública Municipal de Ensino farão jus ao Vale-Transporte, mediante comprovação da necessidade de ir e vir ao trabalho.

Parágrafo Único – Os servidores cujos locais de trabalho não sejam servidos por linha regular de transporte coletivo receberão o benefício Vale Transporte em espécie, calculado pelo valor da passagem de ida e volta multiplicado por 20 (vinte) dias úteis (Lei nº 016/2002).

SEÇÃO II DO VALE ALIMENTAÇÃO

Art. 23º - Aos Servidores do Quadro de Magistério efetivo e estável da Rede Municipal de Ensino será devido Vale Refeição, vedado a conversão em pecúnia percebida pelo servidor que receba o benefício. (**Proposta de Acordo Coletivo de Trabalho – 2007/2008**)

SEÇÃO III DAS GRATIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 24º - Serão concedidas gratificações pelo exercício de docência com alunos portadores de necessidades especiais, de 30% (trinta por cento) para os de Nível Médio e 40% (quarenta por cento) para os de Nível Superior sobre o salário base.

Art. 25º - Fica estabelecida gratificação adicional para o cargo de Diretor de Escola, considerando o número de alunos existentes em cada estabelecimento, dentro do seguinte critério:

ALUNOS (QUANTIDADE)	GRATIFICAÇÃO (%)
Até 100	15
De 101 a 300	30
De 301 a 700	45
Acima de 700	60

§ 1º - O Vice-Diretor, sem prejuízo da remuneração a que faz jus, perceberá gratificação correspondente a 70% (setenta por cento) da gratificação de Diretor.

§ 2º - o Diretor e/ou o Vice-Diretor integram o Quadro Permanente do Grupo Ocupacional do Magistério que tem como função administrar a escola.

Art. 26º - Ao Diretor compete coordenar e supervisionar as atividades escolares desempenhando funções de natureza pedagógica e administrativa, promovendo a articulação escola-comunidade e demais atribuições definidas no Regimento Escolar.

CAPÍTULO VII DO REGIME DE TRABALHO E DAS FÉRIAS

SEÇÃO I DO REGIME DE TRABALHO

Art. 27º - A jornada mínima semanal para o Professor em docência no 1º ao 5º ano será de 25 (vinte e cinco) horas semanais, sendo 20 (vinte) horas-aula em sala e 05 (cinco) em hora de atividade, e para o Professor em docência no 6º ao 9º ano, será de 20 (vinte) horas semanais, sendo 16 (dezesesseis) horas-aula e 04 (quatro) em hora de atividade. **(Lei nº 050/2004)**

Art. 28º - A jornada máxima semanal para o Professor em docência será de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 30 (trinta) horas-aula e 10 (dez) horas-atividade.

Art. 29º - Será concedida redução de 50% (cinquenta por cento) da jornada de trabalho do professor que atingir 50 (cinquenta) anos de idade e possuir, no mínimo, 20 (vinte) anos de efetivo exercício no magistério do município. **(Lei Municipal nº 016/2002)**

ccy

Art. 30º - O titular do cargo de Professor, que não esteja em acumulação de cargo, emprego ou função pública, poderá ser convocado para prestar serviço em regime suplementar, para substituição temporária de professores em função docente, em seus impedimentos legais e nos casos de designação para exercício de outras funções de Magistério, de forma não concomitante com a docência.

§ 1º - A convocação em regime suplementar será remunerada proporcionalmente ao número de horas adicionadas à jornada de trabalho do professor;

§ 2º - Cessados os motivos que determinaram a atribuição do regime suplementar de trabalho, o professor retorna, automaticamente, a sua jornada normal de trabalho.

SEÇÃO II DAS FÉRIAS

Art. 31º - Os ocupantes de cargos do Grupo Ocupacional do Magistério farão jus a 45 (quarenta e cinco) dias de férias anuais que serão parcelados em duas etapas, 30 (trinta) dias após o término do ano letivo e 15 (quinze) após o término do 1º semestre escolar.

Art. 32º - Os ocupantes de cargos do Grupo Ocupacional de Apoio Administrativo e de Serviços Auxiliares farão jus a 30 (trinta) dias de férias por ano.

Art. 33º - As férias somente poderão ser interrompidas por motivos de calamidade pública, licença maternidade, comoção interna, convocação para júri, serviço militar ou eleitoral ou por motivo de superior interesse público.

Art. 34º - Independentemente de solicitação, será pago ao ocupante de cargo da Rede Pública Municipal de Ensino, por ocasião das férias, um adicional sobre a remuneração de acordo com o que estabelece a Constituição Federal.

see

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS, TRANSITÓRIAS E FINAIS

SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 35º - Os servidores que se encontram à época da implantação do Novo Plano de Cargos e Carreira fora da função do Magistério, ou qualquer forma de afastamento, serão convocados mediante notificação para retornarem a seus cargos ao prazo máximo de 30 (trinta) dias.

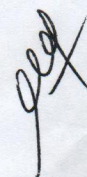
Art. 36º - Os servidores do Quadro de Pessoal do Magistério da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa que optarem por lotação à disposição de outros órgãos, perceberão seus vencimentos pelo órgão que foi destinado.

Art. 37º - Fica assegurado o mês de janeiro para revisão anual dos valores do piso salarial dos servidores da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa, obedecendo aos critérios de negociações entre o ente de direito público interno e o órgão representativo da classe. (**Lei Municipal nº 016/2002**)

Art. 38º - Sempre que o dispêndio com vencimento, gratificações e encargos sociais não atingirem a aplicação mínima obrigatória de 60% (sessenta por cento) dos recursos destinados ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB (preconizado na Emenda Constitucional nº 53 de 06/12/2006 e regulamentado pela Lei Ordinária nº 11.494/2007), fica o Chefe do Poder Executivo obrigado a conceder, ao final de cada exercício financeiro, **ABONO COMPLEMENTAR** aos Profissionais da Educação tratados nesta Lei e que estejam em efetivo exercício no Ensino Fundamental Público.

Art. 39º - Ao ocupante de cargo da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa, são assegurados, nos termos da Constituição Federal, além do direito à livre associação sindical, os seguintes direitos:

- a) Ser representado pelo sindicato, inclusive como substituto processual;
- b) Inamovibilidade do dirigente sindical, até 01 (um) ano após o final do mandato, exceto se a pedido;



c) Descontar em folha, sem ônus para a entidade sindical a que for filiado, o valor das mensalidades e contribuições definidas em Assembléia Geral da categoria, com a devida autorização expressa do servidor.

Art. 40º - É assegurado ao ocupante de cargo na Rede Pública de Ensino de João Lisboa o direito a licença para o desempenho de mandato em confederação, federação, associação de classe de âmbito nacional, estadual ou municipal, sindicato representativo da categoria a que pertence em função do cargo ocupado, sem prejuízo de sua remuneração.

Parágrafo Único – A licença terá duração igual ao mandato, podendo ser prorrogada no caso de reeleição. (Lei nº 097/2006)

Art. 41º - Fica assegurado ao Professor, estudante, o afastamento de suas atribuições sem prejuízo de seus vencimentos e vantagens de caráter permanente, para participar de estágio curricular supervisionado, obrigatório, na área de educação, quando houver incompatibilidade de horário de trabalho com o do estágio.

SEÇÃO II DAS ISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

SUBSEÇÃO I DO ENQUADRAMENTO

Art. 42º - O enquadramento dos servidores do Quadro do Pessoal Permanente da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa dar-se-á conforme critérios de habilitação e de tempo de efetivo exercício no Serviço Público Municipal, em Níveis e Classes, vencimentos iguais ou superiores aos que já ocupam no momento da implantação do Novo Plano, garantida a continuidade da contagem dos interstícios e dos períodos aquisitivos de direito (para aqueles que se encontram em atividade), observando-se ainda, a jornada de trabalho.

Parágrafo Único – Os cargos do Grupo Ocupacional Especialista em Educação – Orientador Educacional, Supervisor Escolar e Pedagogo na condição de cargos em extinção permanecerão com a mesma nomenclatura e terão tratamento igual ao que é oferecido ao Professor e garantido o vencimento correspondente ao nível de formação, inclusive o direito ao desenvolvimento da carreira, para aqueles que se encontram em atividade.

Art. 43º - O servidor que, ao ser enquadrado, sentir-se prejudicado poderá requerer reavaliação junto à Comissão para enquadramento no Quadro do Pessoal da Rede Pública Municipal de Ensino, dentro de um prazo de 60 (sessenta) dias da publicação daquele ato.

Art. 44º - Será constituída uma Comissão para proceder e acompanhar o processo de enquadramento, que será feito num prazo de 60 (sessenta) dias, composta de 03 (três) membros, designados pelo(a) Secretário(a) Municipal de Educação e Desenvolvimento Humano.

Art. 45º - Os servidores do Quadro de Pessoal Permanente do Magistério Público Municipal, estável, concursados, regulares e habilitados, serão enquadrados nas Classes **A, B, C, D, E, e F**, nas condições a seguir dispostas:

I – ficam enquadrados no Nível **I e II** de vencimento de formação em Magistério, os atuais ocupantes do Cargo de Professor portadores de curso de magistério em Nível Médio com os Estudos Adicionais;

II – ficam enquadrados no Nível **III** de vencimento de graduação em Licenciatura Plena, os atuais ocupantes de cargo de Professor e Especialistas em Educação portadores de cursos de Licenciatura Plena;

III – ficam enquadrados no Nível **IV** os atuais ocupantes de cargo de Professor e Especialistas em Educação portadores de Pós-Graduação.

SEÇÃO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 46º - O Novo Plano de Cargos, Carreira e Salário dos Servidores da Rede Pública Municipal de Ensino de João Lisboa, será implantado de acordo com as normas estabelecidas nesta Lei.

Art. 47º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias.

Art. 48º - VETADO.

Leif

Art. 49º - Revogam-se as disposições em contrário, em especial, as Leis nº 016/2002, nº 050/2004 e nº 097/2006.

Gabinete do Prefeito, 06 de janeiro de 2009.


FRANCISCO EMILIANO RIBEIRO DE MENEZES
PREFEITO MUNICIPAL

ANEXO I

DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS

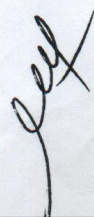
I – CARGO: centro unitário e indivisível de competência e atribuições, criado por lei, com denominação própria e em numero certo e remuneração paga pelo Poder Público, provido o exercício por um titular, hierarquicamente localizado na estrutura organizacional do serviço público;

II – CARREIRA: conjunto de classes que definem a evolução funcional e remuneratória do servidor, de acordo com a complexidade de atribuições e grau de responsabilidade;

III – GRUPO OCUPACIONAL: conjunto de cargos que se assemelham quanto à natureza de suas atribuições;

IV – CLASSE: divisão de cada nível em unidades de progressão funcional, estabelecendo a amplitude entre os maiores e menores vencimentos;

V – GRADE: conjunto de matrizes de vencimento referente a cada cargo;



VI – NÍVEL: divisão da carreira segundo o grau de escolaridade e Titulação no programa de desenvolvimento educacional;

VII – EVOLUÇÃO FUNCIONAL: é o crescimento do servidor na carreira através de procedimentos de progressão;

VIII – ATIVIDADE DE MAGISTÉRIO: por atividade de Magistério entende-se o exercício da docência e de atividades de suporte pedagógico, supervisão, orientação, planejamento e pesquisa, desenvolvidos na área de educação na própria Instituição;

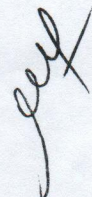
IX – ATIVIDADE DE APOIO ADMINISTRATIVO E DE SERVIÇOS AUXILIARES: todo trabalho relativo ao apoio operacional, especializado ou não, que requer escolaridade no Ensino Fundamental e de Apoio Técnico-Administrativo, que requer formação de nível médio;

X – HORA-AULA: tempo reservado à regência de classe, com a participação efetiva do aluno, realizado em sala de aula ou em outros locais necessários ao processo ensino-aprendizagem;

XI – HORA ATIVIDADE: tempo reservado ao Professor em exercício de docência cumprido na escola ou em trabalho de campo, para estudo, planejamento, avaliação do trabalho didático, reunião, articulação com a comunidade e outras atividades de caráter pedagógico;

XII – QUADRO PERMANENTE: quadro composto por cargos de provimento efetivo, reunidos em grupos e escalonados em níveis e classes;

XIII – QUADRO SUPLEMENTAR: quadro composto por cargos não compatíveis com o sistema de classificação instituído por esta Lei.



ANEXO II

1 – CARGOS COMPONENTES MAGISTÉRIO

DENOMINAÇÃO/CLASSE	QUANTIDADE
NÍVEL I*	
NÍVEL II*	
NÍVEL III	

*CARGOS EM EXTINÇÃO

ANEXO III

DESCRIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS CARGOS

DENOMINAÇÃO: PROFESSOR
CLASSIFICAÇÃO
GRUPO OCUPACIONAL: Magistério
CATEGORIA FUNCIONAL: Educação Básica

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO CARGO

Planejar e ministrar aulas em Cursos Regulares na Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, Ensino Médio, Educação Especial e Supletivo, transmitindo os conteúdos teórico-práticos pertinentes, utilizando materiais e instalações apropriados para desenvolver a formação de alunos, sua capacidade de análise e crítica, suas decisões, motivando-os ainda para atuarem nas mais diversas áreas profissionais.

TAREFAS TÍPICAS

NAS ÁREAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Planejar e ministrar aulas às crianças, organizando atividades educativas individuais e coletivas com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de suas aptidões e a sua evolução harmoniosa.

Planejar jogos, atividades musicais e rítmicas, selecionando e preparando textos adequados, através de consultas e obras específicas ou troca de idéias com orientadores educacionais para proporcionar o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

Coordenar as atividades do curso, desenvolvendo nas crianças coordenação motora, gosto pelo desenho, pintura, modelagem, conversação e canto para ajudá-las a compreender melhor o ambiente em que vivem.

Desenvolver na criança hábitos de higiene, disciplina, obediência, tolerância e outros atributos morais e sociais, empregando recursos audiovisuais ou outros meios adequados, para possibilitar a sua socialização.

Elaborar e aplicar exercícios práticos que possibilitem o desenvolvimento da motricidade e da percepção visual da criança, favorecendo sua maturidade e prontidão para a aprendizagem.

Desenvolver a faculdade criativa da criança, ajudando-a a compreender, relacionar, e expressar-se dentro de uma lógica consciente.

Colocar a criança em contato com a natureza, para enriquecer sua experiência, favorecendo o seu amadurecimento e o desenvolvimento de suas potencialidades.

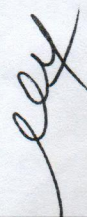
NA ÁREA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 5º ANO

Planejar e ministrar o ensino das matérias que compõem as faixas de comunicação e expressão e integração social e iniciação às ciências nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, transmitindo os conteúdos pertinentes de forma integrada e através de comunicação e instruí-los sobre os princípios básicos da conduta científico-social.

Elaborar plano de aula, selecionando o assunto e determinando a metodologia, com base nos objetivos fixados, para obter melhor rendimento do ensino.

Selecionar ou confeccionar o material didático a ser utilizado valendo-se das suas próprias aptidões, ou consultando o Serviço de Orientação Pedagógica, para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Ministrar as aulas, transmitindo aos alunos conhecimentos elementares de linguagem, matemática, ciências sociais e ciências naturais, através de atividades desenvolvidas a partir de experiências fundamentais ao contato com seus semelhantes e a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades.



Debater nas reuniões de planejamento os programas e métodos a serem adotados ou reformulados, analisando as situações-problemas de classe sob sua responsabilidade, emitindo opiniões e apresentando soluções adequadas a cada caso.

Elaborar fichas cumulativas, boletins de controle e relatórios, apoiando-se na observação do comportamento e desempenho dos alunos, anotando as atividades efetuadas, métodos servidores e os problemas surgidos, para manter o registro de todas as situações com vistas a corrigir as distorções existentes.

Executar outras atividades correlatas, inclusive no que se refere à recreação esportiva e ao lazer.

NA ÁREA DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO

Ministrar aulas de comunicação e expressão em língua portuguesa, de matemática, de ciências naturais, de estudos sociais, de educação física, de educação artística, transmitindo os conteúdos teórico-práticos pertinentes, através de explicações, dinâmicas de grupo de pesquisa, a fim possibilitar aos alunos o cultivo de linguagem que lhe permita o contato corrente com seus semelhantes, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de abstração, o poder de síntese de concentração, a aquisição de conhecimentos básicos do meio em que devem conviver e o desenvolvimento harmônico do corpo e a manutenção de boas condições físicas e mentais.

Estudar o programa do curso, analisando o conteúdo do mesmo, para planejar as aulas.

Elaborar o plano de aula, selecionando os temas do programa e determinando a metodologia, com base nos objetivos visados, para obter melhor rendimento do ensino.

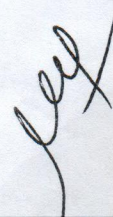
Selecionar e preparar o material didático valendo-se das próprias aptidões do consultando manuais de instrução ou o Serviço de Orientação Pedagógica, para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Registrar a matéria ministrada e os trabalhos efetivados fazendo anotações no Diário de Classe, para possibilitar a avaliação do desenvolvimento do curso.

Colaborar para o desenvolvimento e a formação integral do adolescente transmitindo-lhe os conhecimentos de bons hábitos e atitudes construtivas.

Organizar e promover trabalhos complementares de caráter cívico, cultural, vocacional, esportivo, recreativo e de lazer, facilitando a organização de clubes de classe, para incentivar o esportivo de liderança dos alunos e concorrer para a socialização e formação integral dos mesmos.

Executar outras tarefas correlatas.



NA ÁREA DO ENSINO MÉDIO

Ministrar aulas de disciplinas componentes do currículo do ensino médio, transmitindo os conteúdos teórico-práticos pertinentes, por meio de explicações, dinâmica de grupo e outras técnicas, didáticas e desenvolvendo trabalhos de pesquisas correlatas, para possibilitar o pleno desenvolvimento intelectual do aluno e sua atuação responsável como cidadão participante da sociedade.

Estudar o programa a ser desenvolvido, analisando-o detalhadamente para inteirar-se do conteúdo e fazer planejamento do curso.

Preparar o plano de aulas, determinando a metodologia a ser seguida com base nos objetivos visando, para obter o roteiro que facilite a dinâmica do curso.

Selecionar e preparar o material didático, valendo-se dos próprios conhecimentos ou examinando obras publicadas para alcançar o melhor rendimento do ensino.

Orientar a classe na realização de trabalho de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, determinando a metodologia a ser adotada, para desenvolver nos alunos a compreensão e favorecer a sua auto realização.

Aplicar exercícios práticos complementares, incentivando a classe á comunicação oral, escrita através de discussões organizadas, possibilitando aos alunos a fixação dos conhecimentos transmitidos, para formar um clima propício á criatividade.

Elaborar e aplicar provas e outros exercícios usuais de verificação, revendo o conteúdo da matéria já aplicada e considerando as possibilidades da classe, para testar a validade os métodos de ensino utilizados e formar um conceito de cada aluno.

Organizar e promover trabalhos complementares de caráter cívico, cultural, vocacional, esportivo, recreativo e de lazer facilitando a organização de clubes de classe, para incentivar o espírito de liderança dos alunos e concorrer para a socialização e formação integral dos mesmos.

Registrar a matéria lecionada e os trabalhos efetuados, fazendo cotação no diário de classe, para possibilitar a avaliação do desenvolvimento do curso.

Executar outras tarefas correlatas.

NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ensinar técnicas de leitura e escrita, matemática e outras matérias do Ensino Fundamental a portadores de necessidades educativas especiais, desenvolvendo-lhes a capacidade física, intelectual, moral e profissional, com vistas á sua realização pessoal e integração na sociedade.

Ministrar as aulas, transmitindo, através de adaptação dos métodos regulares, conhecimentos sistematizados de comunicação escrito e oral, do meio geográfico social, de hábitos de higiene e vida sadia, para proporcionar aos alunos o domínio de habilidade fundamental e ao seu ajustamento social.

Acompanhar e supervisionar o trabalho de cada tele-aluno, atentando falhas na assimilação dos conteúdos e propondo a sua correção, para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Proceder ao registro dos trabalhos efetuar, fazendo as anotações do Diário respectivo, para possibilitar a avaliação do telecurso.

Participar de reuniões para discussão de problemas efeitos ao telecurso, propondo correções e/ou modificações que se fizerem necessários para assegurar a continuidade e eficiência do telecurso.

Executar outras tarefas correlatas.

Ministra aulas das disciplinas componentes do currículo do Ensino Profissionalizante, instruindo os alunos na execução das práticas operacionais específicos de tarefas, indústrias comerciais, agrícolas e pecuárias, em escolas regulares, centros de formação profissional ou nos locais de trabalho, orientando-se nas técnicas de utilização de maquinas, ferramentas, instrumentos e aparelhos, para habitá-los ao desempenho das ocupações específicas de cada área.

Elaborar o programa a ser desenvolvido, analisando-o detalhadamente, para inteirar-se do conteúdo a fazer o planejamento do curso.

Preparar o plano de aula determinando a metodologia a ser seguida com base nos objetivos visados, para o roteiro que facilita a dinâmica do curso.

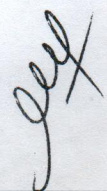
Preparar o local de trabalho e os materiais, ferramentas, instrumentos e máquinas a serem utilizados, verificando as condições dos mesmos e o estado de conservação de todos os equipamentos, para assegurar a execução correta das tarefas e operações programáticas.

Determinar a seqüência das operações a serem executadas pelos alunos, interpretando e explicando-lhes individualmente ou em grupo, detalhes de desenho ou das especificações escritas, para orientá-los sobre o roteiro e a forma correta de execução das operações.

Efetuar demonstrações sobre as técnicas operacionais manipulando ferramentas, máquinas e instrumento, para orientar corretamente os alunos.

Acompanhar e supervisionar o trabalho de cada aluno apontando e corrigindo falas, operacionais, para assegurar a eficiência da aprendizagem ou treinamento.

Avaliar os resultados de aprendizagem ou treinamento, aplicado métodos de aferição adequados aos tipos de práticas operacionais para verificar o aproveitamento e o grau de qualificação dos alunos.



Colaborar no processo educativo dos alunos-aprendizes, motivando-os e aconselhando-os a fim de contribuir para a incorporação de hábitos favoráveis de desenvolvimento de personalidade.

Executar outras tarefas correlativas.

DENOMINAÇÃO: SUPERVISOR ESCOLAR
CLASSIFICAÇÃO
GRUPO OCUPACIONAL: MAGISTÉRIO
CATEGORIA FUNCIONAL: Especialista em Educação Básica

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO CARGO

Planejar, supervisionar e avaliar o processo ensino-aprendizagem traçando metas, propondo normas orientando e inspecionando o seu cumprimento e criando ou modificando processos educativos, em articulação com os demais componentes do sistema educacional, visando impulsionar a educação integral dos alunos.

TAREFAS TÍPICAS

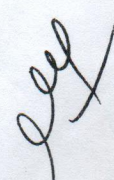
Desenvolver pesquisas de campo, promovendo visitas, consultas e debates no sentido sócio-econômico-educativo, para cientificar-se dos recursos, problemas e necessidades da área educacional sob sua responsabilidade.

Elaborar planos de cursos e programas, estabelecendo normas e diretrizes gerais e específicas com base nas pesquisas efetuadas, para assegurar o sistema educacional, conteúdos autênticos e definidos, em termos de qualidade e rendimento.

Orientar o corpo docente no desenvolvimento de suas potencialidade profissionais, assegurando técnica e pedagogicamente, para incentivar-lhe a criatividade, o espírito de equipe e a busca de aperfeiçoamento.

Supervisionar a aplicação de currículos, planos e programas promovendo a inspeção de unidades escolares acompanhando e controlando o desempenho de seus componentes e zelando pelo cumprimento de normas e diretrizes, para assegurar a regularidade e eficiência do processo educativo.

Avaliar o processo de ensino aprendizagem, examinando relatórios ou participando de consultas de classe, para aferir a validade dos métodos de ensino servidores.



Definir o fluxo permanente de informações entre os sistemas educacionais, tabulando dados acerca dos resultados obtidos visando ao desenvolvimento das ações técnico-pedagógicas.

Realizar contatos em entidades externas do sistema, através de visitas, reuniões e outras formas, objetivando aperfeiçoar ao programa educacional.

Orientar estudos para definição dos motivos de evasão e repetência, através do levantamento de dados provenientes de áreas educacionais reavaliando, metas e propostas de ação, para minimizar as causas.

Estimar, registrar, analisar e divulgar as experiências educacionais vivenciadas nas escolas, através dos meios disponíveis para propiciar o seu conhecimento pela sociedade.

Executar outras atividades correlatas.

DENOMINAÇÃO: ORIENTADOR EDUCACIONAL

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO OCUPACIONAL: Magistério

CATEGORIA FUNCIONAL: Especialista em Educação Básica

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO CARGO

Elaborar, acompanhar, atualizar e avaliar e avaliar os planos e ações educativos, propondo diretrizes, implantando e implementando a Orientação Educacional nas Unidades Escolares estabelecendo uma ação integrada entre Escola e a Secretaria de Educação, visando uma atuação junto ao educando e o desenvolvimento do processo educativo.

TAREFAS TÍPICAS

Elaborar, orientar e acompanhar o planejamento das ações técnico-pedagógicas e administrativas, juntamente com os técnicos especialistas na área.

Participar, em nível de sistema, da elaboração e implementação dos planos, programas e projetos relacionados com o processo ensino-aprendizagem e de interesses da comunidade escolar.

Acompanhar a implantação da Orientação Educacional, no âmbito dos três níveis e graus de ensino.

Articular-se com Faculdade de Educação, objetivando subsidiar a reformulação dos cursos e trocar experiências educacionais.

Propor ao órgão competente a realização de cursos de capacitação para o pessoal técnico e administração nos três níveis de acordo com solicitação dos órgãos.

Planejar, desenvolver, coordenar e acompanhar processo de identificação das características básicas de comunidade e clientela escolar, incrementando uma ação participativa.

Propor medidas que assegurem uma efetiva ação educativa, participando do desenvolvimento do currículo da escola, possibilitando a integração vertical e horizontal.

Estabelecer linhas de comunicação com os técnicos das Unidades Escolares, para a implantação das diretrizes e obtenção de informações sobre a realidade educacional do Município.

Dinamizar os, planos, programas e ações desenvolvidas na Unidade Escolar, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

Transmitir á comunidade escolar as propostas e assuntos discutidos em cursos e seminários, contribuindo para o estabelecimento quantitativo da escola.

Orientar servidores da classe inferior sobre as atividades que deverão ser desenvolvidas.

Executar outras tarefas correlativas.

ANEXO IV
ESTRUTURA DO QUADRO DO PESSOAL PERMANENTE DA REDE PÚBLICA
MUNICIPAL DE ENSINO

TITULAÇÃO	NÍVEL	CLASSE
Magistério	I	A B C D F
Magistério + Adicional	II	A B C D F
Licenciatura Plena	III	A B C D F
Licenciatura Plena + Especialização " <i>latu sensu</i> "	IV	A B C D F
Mestrado	IV	A B C D F

Handwritten signature